

O Fundo do Mundo
The Bottom of the Earth

30.05.2026 –
26.09.2026



Grada Kilomba

Grada Kilomba

O Fundo do Mundo

Mediação cultural *Cultural mediation*

Abraão Tavares
Joane Brandão de Carvalho
Luiza Tarasconi
Neuza Leote
Renata Madeira
Catarina Joaquim

Bilheteira *Ticket office*
Pedro Lopes

Programação pública e Redes sociais
Public programming and Social Media
Jule Kurbjeweit

Angariação de recursos *Fundraising*
Daniela Ambrósio

Relações turísticas *Tourism relations*
Natália Loyola

Limpeza *Cleaning*
Lucimery Maria da Silva Sanches
Evelyn Lindenberg da Silva Costa
Djenabu Djau

Segurança *Security*
Sérgio Simão Figueira
Carlos Soares
João Mateus

Manutenção *Maintenance*
Ferreira Manuel Nhangá

Jardim *Garden*
Hemat Thapar

Som *Sound*
Vasco Teodoro
Pedro Rodrigues

Piano
Grada Kilomba e sua filha **Kianda**
Grada Kilomba and her daughter Kianda

Produção executiva
Executive production
Marta Costa
Sara Banazol
Francisca Marques

Tradução *Translation*
Yoruba
Adetoun Küppers-Adebisi
Inglês
Diana McCarty
Kriolo de Cabo Verde
Dino D'Santiago
Setswana
Joan Legalamitlwa
Kimbundu
Kavulanduge Kimbar
Árabe da Síria
Alhasan Mohamad

Cidade onde cresceu num compromisso permanente de justiça histórica. Trabalho, no qual a artista envolve intencionalmente as comunidades da e vias pelo mundo há vários anos, revela um aspeto fundamental do seu submersos. O grande Ensemble de Lisboa, com quem Kilomba trabalha e vozes se move diante dos nossos olhos, como se estivessemos mais nova, como estrutura da obra, enquanto um grande ensemble de improvisação ao piano, composta e executada a quatro mãos com a filha Rêquiem ou um lamento ao agora. Nela, Kilomba utiliza uma coreografia em vídeo monocanal, concebida pela artista como um pela primeira vez. Finalmente, *Opera to a Black Venus* (2024) é uma fotografia e maquetes, a maioria das quais agora reveladas ao público conjunto de obras de pequena dimensão, que inclui desenhos, Estas instalações de grande escala dialogam na exposição com um simultaneamente íntimo e monumental, típico da prática da artista.

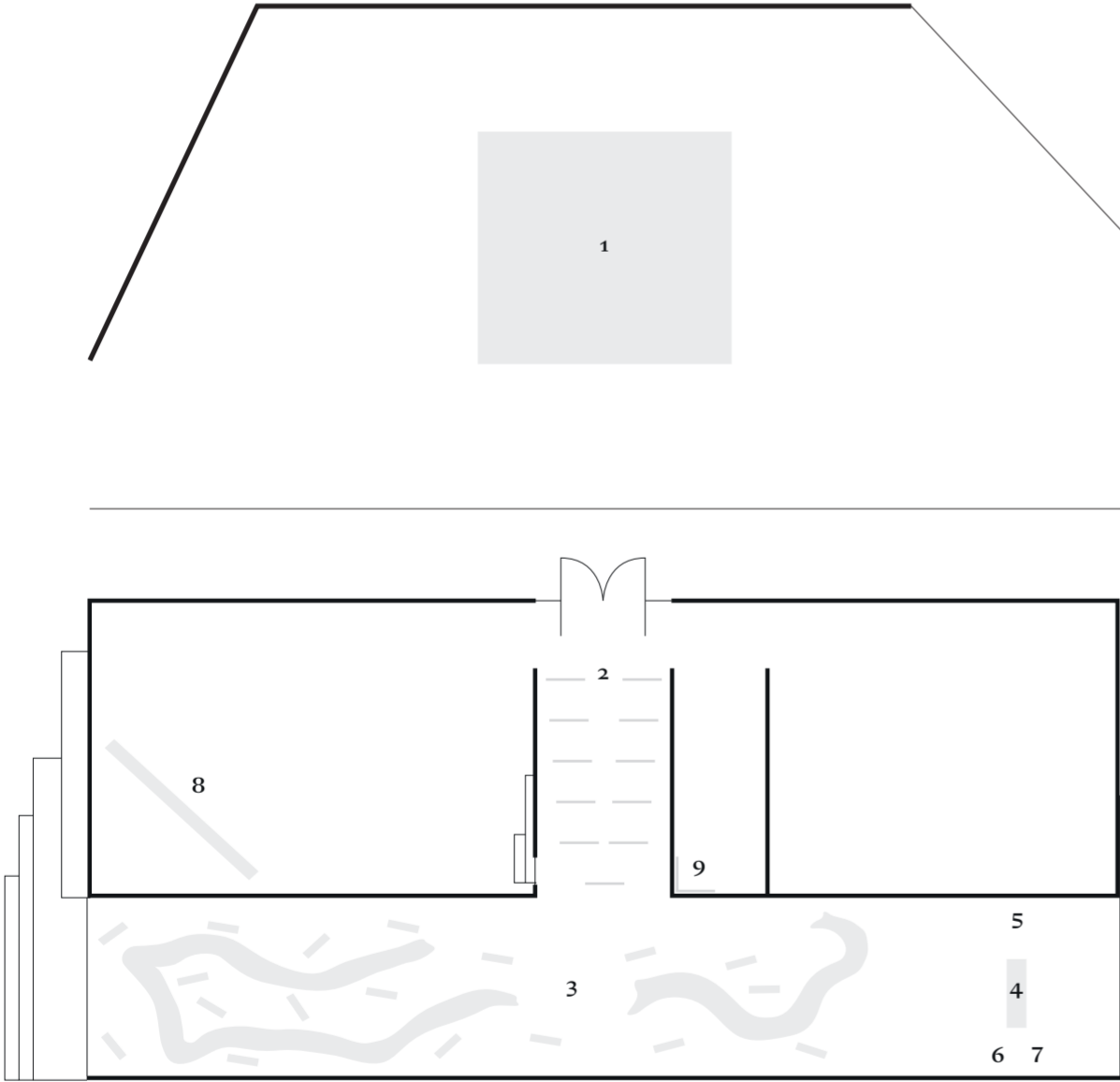
téxtil *site-specific*. Ambos os trabalhos possuem um carácter Albuquerque Foundation juntamente com *Labyrinth* (2024), uma obra *18 Verses* (2022) ocupa a sala principal do pavilhão contemporâneo da instalazão o desejo da artista de levar as suas obras para fora do museu. inicia-se com *Compressed Time* (2024), que recebe o visitante no jardim, por Kilomba nos últimos anos, ainda inéditas em Portugal. O percurso

A exposição reúne algumas das obras maisónicas produzidas interesses e a sua formação académica. sua obra comovente e inspiradora, refletindo a amplitude dos seus escrita, cantada ou apenas aludida e outro dos elementos que tornam a moldando os materiais, de maneira ora sublimada, ora direta, a palavra cortadas, que deixam rastros de cenenas de anos. Atravessando e resiliência da pedra e a memória silenciosa de madeiras queimadas e alçdoão quase transparente contrasta, na obra de Kilomba, com a genocídios trágicos. A fragilidade de materiais como o vidro e o recido de ao colonialismo, das múltiplas guerras as crises climáticas e aos atuais atitudes humanas, muitas vezes bárbaras e violentas — da escravatura geológicas, mas também como um repositório de rotas e rastros de leit dos oceanos como um arquivo de sedimentações e transformações fundo do mundo é um lugar de memória. A artista convida-nos a ler o eस्पéct de cenografia do futuro, uma paisagem futurística em que o instituição portuguesa em quase uma década, a artista propõe uma Em *O Fundo do Mundo*, a sua primeira exposição individual numa A sua obra aborda conceitos de memória, trauma, violência e repetição. esculturas, vídeos e performances, Grada Kilomba é uma das artistas, Com um corpo de trabalho que abrange instalações de grande escala,

“O que nos diria o fundo do mar amanhã, se esvaziado de água hoje?”

Grada Kilomba

The Bottom of the Earth



1 *Compressed Time*, 2024
Instalação com blocos de calcário e cubo de vidro preto, dimensões variáveis
Installation with limestone boulders and black glass cube, dimensions variable

2 *Labyrinth*, 2024
Instalação têxtil com tecido de algodão fino, dimensões variáveis
Textile installation with fine cotton fabric, dimensions variable

3 *18 Verses*, 2022
18 peças de madeira carbonizada, poema gravado, pintadas à mão com folha de ouro, tedição, instalação sonora de 8 canais com duração de 30 minutos, dimensões variáveis
18 charcoaled wooden pieces, engraved poem, hand-painted with gold leaf, fabric, 8 channel sound installation with a duration of 30 minutes, dimensions variable

4 *Maquette of a Boat*, 2026
Argila moldada à mão
160 × 60 × 110 cm
Hand-molded clay
63 × 24 × 43 in

5 *Cartographies*, 2026
6 desenhos em aguarela e tinta com moldura
32 × 32 cm (cada)
6 drawings in watercolour and ink, framed
13 × 13 in (each)

6 *Untitled*, 2026
3 desenhos em aguarela, tinta e carvão com moldura
32 × 32 cm (cada)
3 drawings in watercolour, ink and charcoal, framed
13 × 13 in (each)

7 *Untitled*, 2026
3 desenhos em aguarela, tinta e carvão com moldura
32 × 32 cm (cada)
3 drawings in watercolour, ink and charcoal, framed
13 × 13 in (each)

8 *Opera to a Black Venus*, 2024
Instalação de vídeo de um canal, HD, cor, som, 4'27", em loop
One-channel video installation, HD, colour, sound, 4'27", in loop

9 *Storyteller*, 2026
Díptico *Diptych*
Impressão a jato de tinta em papel fino montado em aluDibond
150 × 88 cm (cada)
Inkjet print on fine art paper mounted on aluDibond
59 × 35 in (each)

Instalação with limestone boulders and black glass cube, dimensions variable.
 Compressed Time, 2024
 Instalação with limestone boulders and black glass cube, dimensions variable.
 Compressed Time, 2024
 Instalação view at Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid.
 Photo by Joaquin Cortés. Courtesy of Goodman Gallery, London, and the artist.
 (overleaf)

through an ongoing commitment to historical justice. intentionally engages the communities of the city where she grew up years, reveals a fundamental aspect of her practice, in which the artist whom Kilomba has worked and travelled around the world for several though we ourselves were submerged. The large Lisbon Ensemble, with while a large ensemble of bodies and voices moves before our eyes, as four-handed with her youngest daughter, as the structure of the work, now. In it, Kilomba uses a piano improvisation, composed and performed choreography conceived by the artist as a Requiem or a lament for the first time. Finally, *Opera to a Black Venus* (2024) is a single-channel video and maquettes, most of which are now being shown to the public for the with a group of smaller-scale works, including drawings, photographs artists' practice. These large-scale installations are presented in dialogue simultaneously intimate and monumental character, typical of the

Labyrinth (2024), a site-specific textile piece. Both works possess a the Albuquerque Foundation's contemporary pavilion alongside beyond the museum space. *18 Verses* (2022) occupies the main gallery of visitor in the garden, emphasising the artist's desire to take her works The journey begins with *Compressed Time* (2024), which welcomes the produced by Kilomba in recent years, all previously unseen in Portugal.

The exhibition brings together some of the most iconic works background.

reflecting both the breadth of her interests and her academic is another of the elements that make her work so moving and inspiring, and at others more directly, the written, sung or merely alluded-to word Travelling and shaping these materials, at times in a sublimated manner cut wood, which bears traces stretching back hundreds of years.

contrasts with the resilience of stone and the silent memory of burnt and fragility of materials such as glass and nearly transparent cotton fabric climate crises and the tragic genocides of today. In Kilomba's work, the barbaric and violent — from slavery to colonialism, from multiple wars to but also as a repository of routes and traces of human activity, often ocean floor as an archive of geological sedimentation and transformation,

the earth becomes a site of memory. The artist invites us to read the scenography of the future, a futuristic landscape in which the bottom of Portuguese institution in almost a decade, the artist proposes a kind of repetition. In *The Bottom of the Earth*, her first solo exhibition at a

art. Her work engages with concepts of memory, trauma, violence and Portuguese artists of her generation within international contemporary

videos and performances, Grada Kilomba is one of the most relevant With a body of work spanning large-scale installations, sculptures,

“What would the bottom of the ocean tell us tomorrow, if it were emptied of water today?”